**Vivências em Realidades Distintas: da teoria à prática**

Leidyanny Barbosa de Medeiros - Monitora Bolsista

Amanda Narciso Machado - Monitora Voluntária

 Simone Elizabeth Duarte Coutinho– Professora Orientadora

Centro de Ciências da Saúde – CCS

Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria (DESPP)

MONITORIA

**INTRODUÇÃO**: A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do seu Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições, regulamentou o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB, a partir da Resolução Nº 02/1996. Que tem como objetivos, conforme disposto no seu Art. 2º, despertar no aluno o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (BRASIL, 1996). A partir dessa resolução, um novo espaço foi aberto na instituição para os discentes, uma vez que o programa de monitoria desperta no aluno a busca pelo saber, aprimoramento dos seus conhecimentos e principalmente um incentivo para o caminho da docência, construindo um olhar crítico e amplo dos autores envolvidos. Esse amadurecimento ainda durante a formação acadêmica dos discentes de Enfermagem corrobora com o que está disposto no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, que compreende a profissão como um elemento próprio de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que ocorrem através do ensino, pesquisa e extensão, efetuando-se sob a prestação de serviços ao indivíduo, família e comunidade em consonância com o contexto no qual se encontram inseridos (COFEN, 2007). Portanto, a monitoria engloba o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando que o monitor realize atividades nesses três campos, aprimorando o seu conhecimento e estimulando sua participação no desenvolvimento de todas essas atividades (NATÁRIO, 2010). **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas como monitora bolsista da disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente II no 6º período do curso de Enfermagem da UFPB, enfatizando sua importância como instrumento de aprendizagem que intensifica as relações entre discentes, docentes e monitores da disciplina. A experiência referida se justifica por ter oportunizado o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos no contexto da assistência as crianças e adolescentes hospitalizados, bem como de sua família. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência da prática de monitoria da disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente II no 6º período do curso de Enfermagem, durante dois períodos letivos consecutivos, 2011.2 e 2012.1. Esse estudo teve como embasamento as experiências vivenciadas durante o desenvolver de toda a disciplina, com participação das atividades teóricas e práticas, onde havia contribuição do monitor ao ministrar aula, de acordo com cronograma da disciplina, participar de laboratórios, acompanhar os discentes nas atividades teórico-práticas, estabelecendo horários para plantões de dúvidas e orientando-os na construção do diário de bordo, instrumento utilizado pela disciplina como um dos critérios para avaliação. Além da própria instituição de ensino, UFPB, as atividades práticas de monitoria foram realizadas em outros dois cenários, um hospital escola e um hospital municipal, ambos localizados no município de João Pessoa – PB, durante a assistência prestada as crianças e adolescentes hospitalizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: A disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente II, componente curricular do 6º período do curso de Enfermagem da UFPB, apresenta peculiaridades na metodologia utilizada. Por se tratar de uma disciplina que envolve a assistência às crianças e adolescentes em seu processo de saúde-doença e todas as particularidades que englobam essa clientela, o planejamento da disciplina é todo embasado no binômio criança-adolescente-família, visto que de acordo com o Art. 12 do Estatuto da Criança e Adolescente, os estabelecimentos de atendimento à saúde devem proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente (BRASIL, 1990). Fundamentado nessa ideia, as atividades de monitoria eram realizadas no decorrer de todo o desenvolvimento da disciplina, sendo o monitor ativo nesse processo de aprendizagem, não servindo apenas para acompanhar os discentes durante a prática. Além da metodologia diferenciada para transmitir o conhecimento para os discentes, os monitores da disciplina também atuavam de forma inovadora, tornando-se colaboradores efetivos para o aprendizado. Como o próprio programa de monitoria preconiza o incentivo a docência, no decorrer das atividades teóricas, os monitores ficavam responsáveis por ministrar um conteúdo de acordo com o cronograma da disciplina, que era planejado a partir de uma sondagem diagnóstica feita pelos próprios discentes na instituição em que iriam estagiar, e em seguida discutido os resultados obtidos com os docentes para a elaboração do cronograma a ser seguido durante o semestre. Antecedendo o início das atividades práticas, os discentes participavam de um laboratório, realizado por docentes e monitores, onde havia a simulação de algumas situações que poderiam ser vivenciadas durante a assistência hospitalar, de modo que era possível avaliar brevemente o nível de segurança e conhecimento do discente antes de ingressar efetivamente na assistência. Acompanhar essa trajetória, e principalmente, identificar quais as dificultadas apresentadas pelos alunos, permite aos monitores segurança no desenvolvimento do seu trabalho, por conhecer a realidade em que estarão inseridos, facilitando o vínculo entre monitor e discente, bem como melhoria na relação destes com os docentes da disciplina. Após a consumação de toda a parte teórica, seguia-se com as atividades teórico-práticas que se tornavam ainda mais enriquecedoras, uma vez que a pesquisa e os questionamentos eram constantes, envolvendo o estudo sobre medicações desconhecidas, patologias, exames, procedimentos, dentre vários outros. Os estágios foram realizados em duas instituições distintas, onde cada uma apresentava características particulares tanto no modo de organização da assistência, como no processo saúde-doença da clientela assistida. O hospital escola caracterizava-se, principalmente, pelo tempo de internamento das crianças e adolescentes, em sua maioria acometidos por doenças crônicas que necessitavam de longos períodos de hospitalização, o que requer um olhar minucioso dos profissionais, bem como de toda equipe de enfermagem para lidar com esse processo de adoecimento, uma vez que o estado biopsicossocial dos envolvidos está ainda mais fragilizado, nessa mesma realidade a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ainda era uma ideia a ser repensada para ser efetiva na instituição. Confrontando o segundo cenário de prática, uma instituição de âmbito municipal, encontrava-se uma clientela com menor tempo de internação em decorrência de patologias de curso agudo, consequentemente mais rápidas de serem tratadas. Havia diferença não apenas no processo de adoecimento, mas também em vários aspectos, como rotina do trabalho, preparo de medicações, insumos utilizados, e principalmente, na SAE que era realizada utilizando instrumentos elaborados pela própria instituição, enfocando o diagnóstico e o plano de cuidados da equipe de enfermagem. A utilização desses instrumentos subsidiou a elaboração de uma pesquisa abordando a percepção dos discentes quanto à utilização desses instrumentos institucionais e a relevância para a SAE no cotidiano.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**: As experiências vivenciadas através da metodologia utilizada ao longo da disciplina e a continuidade deste trabalho como monitora possibilitou o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva diante da assistência a uma clientela tão peculiar como crianças e adolescentes, que certamente terá reflexo positivo nas demais áreas. A monitoria, particularmente, nessa disciplina possibilita ao discente-monitor vivenciar várias experiências em um único momento, atingindo os objetivos propostos na resolução que regulamente o programa, atrelando a tríplice que rege a formação acadêmica nas universidades públicas através do ensino, da pesquisa e da extensão. Tais oportunidades são fundamentais para a formação de um novo profissional, apto a solucionar os questionamentos técnico-científicos, aliando de maneira harmoniosa o bem estar de sua equipe de trabalho à eficácia da assistência a ser prestada. Portanto, o modo como cada disciplina desenvolve suas atividades reflete diretamente nas oportunidades dos discentes, sejam estes alunos da disciplina, sejam monitores.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Universidade Federal da Paraíba. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução Nº 02/1996: Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa-PB, 1996. Disponível em: http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1996/RSEP9602.html. Acesso em: 20 de outubro de 2013.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 de outubro de 2013.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\_311\_anexo.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2013.

NATÁRIO, E. G. **Monitoria: um espaço de valorização docente e discente**. Santos: Editora e Gráfica do Litoral, 2007.